



# XII Colóquio Internacional "Educação e Contemporaneidade"



20 a 22 de Setembro de 2018 São Cristóvão/SE/Brasil

ISSN: 1982-3657 | PREFIXO DOI 10.29380

Recebido em: **28/05/2018**

Aprovado em: **29/05/2018**

Editor Respo.: **Veleida Anahi - Bernard Charlort**

Método de Avaliação: **Double Blind Review**

Doi: <http://dx.doi.org/10.29380/2018.12.13.14>

A PRÁTICA PEDAGÓGICA NO DIA A DIA DA ESCOLA EM TEMPO INTEGRAL: EXPECTATIVAS E DILEMAS NO PROCESSO ENSINO APRENDIZAGEM DOS ALUNOS DO 3º E 4º ANO DO ENSINO FUNDAMENTAL

EIXO: 13. CURRÍCULO ESCOLAR, GESTÃO, ORGANIZAÇÃO DO TRABALHO PEDAGÓGICO

MARIA PÂMELLA AZEVEDO ARAÚJO

## RESUMO

Este artigo vem tratar sobre Currículo, Prática Pedagógica e Formação de Professores em uma Escola de Tempo Integral localizada no município de Arapiraca – AL. Na metodologia, partimos de uma pesquisa qualitativa-quantitativa, onde utilizamos uma pesquisa de campo e entrevista semiestruturada (gravada e transcrita). Para a análise dos dados foi optado por trabalhar com categorias do trato pedagógico: Objetivos/Avaliação e Conteúdo/Método. A partir das análises foi possível constatar que diante das análises as categorias Objetivo/Avaliação e Conteúdo/Método é necessário repensar a prática pedagógica, formação de professores e a seleção de monitores para atingirmos a formação humana em sua totalidade.

**Palavras-chave:** Escola de Tempo Integral. Currículo. Prática Pedagógica. Formação de Professores.

## ABSTRACT

This article deals with Curriculum, Pedagogical Practice and Teacher Training in an Integral Time School located in the municipality of Arapiraca – AL. In the methodology, we start from a qualitative-quantitative research, where we use a field research and semi-structured interview (recorded and transcribed). For the analysis of the data was chosen to work with categories of the pedagogical tract: Objectives/Evaluation and Content/Method. From the analysis, it was possible to verify that before the analysis the categories Objective / Evaluation and Content / Method it is necessary to rethink the pedagogical practice, teacher training and the selection of monitors to reach the human formation in its totality.

**Keywords:** Full Time School. Curriculum. Pedagogical Practice. Teacher training.

## INTRODUÇÃO

Este trabalho vem tratar de uma pesquisa qualitativa-quantitativa sobre a prática pedagógica no dia a dia da Escola de Ensino Fundamental em Tempo Integral Professor Benildo Barbosa Medeiros no município de Arapiraca.

A escola de tempo integral é uma das alternativas para se desenvolver educação com qualidade para todos. Essa escola precisa seguir um currículo diferenciado, por isso a implementação da educação em tempo integral necessita de adaptações para atingir seus objetivos. O que nos aponta Veiga (1995, p.82) como um cuidado da escola:

Nessa perspectiva, é possível afirmar que o currículo é um instrumento de confronto de saberes: o saber sistematizado, indispensável à compreensão crítica da realidade, e o saber de classe, que o aluno representa é que é o resultado das formas de sobrevivência que as camadas populares criam.

Pensar educação integral e em tempo integral, pressupõe a superação de grande parte dos modelos educacionais vigentes.

De acordo com a pesquisa feita nas escolas de tempo integral no município podemos citar que Arapiraca possui hoje e foram implantadas em junho de 2007 e atualmente totalizam oito escolas (seis na zona urbana e duas na zona rural), tendo como base o modelo francês de educação integral, modelo que de acordo Santos (2008), os alunos permanecem durante todo o dia na escola, sendo as disciplinas curriculares e atividades socioeducativas e esportivas divididas em turno e contra turno. Com isso surgiu à inquietação em compreender a seguinte problematização.

Como a prática pedagógica na escola de tempo integral está favorecendo ao processo ensino aprendizagem dos alunos de 3° e 4° ano do ensino fundamental

Tal proposta de investigação se baseia em diferentes justificativas. Em primeiro lugar apresentamos as justificativas de ordem pessoal e profissional. Portanto, este projeto pretende realizar uma análise do problema proposto, apresentando discussões que permitam a compreensão das relações entre a proposta de mudança em questão e sua transição para a realidade, tendo em vista a prática dos professores e sua formação para fazer frente aos desafios que a implementação do projeto suscita. Esta constitui um espaço, um tempo e um contexto de aprendizagem e de desenvolvimento. Bezerra (2008, p.65) observa:

[...] nós, professores, deveríamos – como a literatura, o cinema, a imaginação e os sonhos- colocar-nos sempre em situação de viagem, de desassossego. Ajudar as crianças a crescer sem perder a curiosidade, a imaginação, a capacidade de se perguntar; a sair das aulas com a convicção de que seu dever é fazer um mundo melhor, mais interessante e humano que aquele que lhes entregamos.

Para tal, o objetivo dessa pesquisa foi analisar como a prática pedagógica na escola de tempo integral está favorecendo ao processo ensino aprendizagem dos alunos de 3° e 4° ano do ensino fundamental, considerando o currículo e as novas metodologias.

No tocante à metodologia, esta pesquisa caracteriza-se como uma pesquisa que busca aproximações com a abordagem do materialismo histórico dialético. Para realização desse trabalho utilizaremos uma pesquisa qualitativa-quantitativa. A pesquisa estudada é entendida como a “[...] aquela utilizada com o objetivo de conseguir informações e/ou conhecimentos acerca de um problema, para o qual se procura uma resposta, ou de uma hipótese, que se queira comprovar, ou ainda, de descobrir novos fenômenos ou as relações entre eles” (LAKATOS; MARCONI, 2010, p.169).

Contudo, utilizaremos como instrumento de coletas de dados entrevistas aplicado aos professores. A entrevista foi escolhida visto que é o meio mais adequado para coleta de dados. Dada a natureza desta investigação, optamos por realizar uma pesquisa qualitativa na modalidade “descritivo-explicativa”, buscando fatos e as relações entre eles de modo a caracterizar a complexidade do fenômeno bem como, os processos particulares e específicos, delimitados em extensão, com a intenção de compreender o problema, uma vez que o objeto de análise é a prática e a formação dos professores da Escola em Tempo Integral e os relatos sobre a expectativa e os dilemas encontrados no decorrer do currículo.

Esta metodologia foi pensada, devida à complexidade do problema, bem como do objeto de pesquisa: a formação e a prática dos professores. Tal objeto lida com processos únicos, em situações da vida real, em contato com diversos fatores, os quais a pesquisa pretende compreender.

## CONTEXTO HISTÓRICO DA EDUCAÇÃO EM TEMPO INTEGRAL NO BRASIL

No Brasil, a compreensão da maneira pela qual a concepção de educação integral se desenvolve passa obrigatoriamente pelo estudo do pensamento educacional das décadas de 20 e 30 do século XX. A educação integral, significando uma educação escolar ampliada em suas tarefas sociais e culturais, esteve presente nas propostas das diferentes correntes políticas que se delinearam naquele período. As correntes autoritárias e elitistas a encampavam com o sentido de ampliação do controle social e dos processos de distribuição criteriosa dos indivíduos nos segmentos hierarquizados da sociedade. Pensa-se, então, a educação como condição para conquista da liberdade que destrói por meio da ciência e da democracia, os preconceitos e toda a alienação imposta pela burguesia para a manutenção da estrutura social de exploração. Como é mostrado a seguir:

Muitos dos conceitos anarquistas foram sistematizados pelo pedagogo Paul Robin, como diretor de orfanato, teve a oportunidade de experienciá-los na prática. Também Ferrer i Guardiã, na sua experiência com a escola Moderna de Barcelona, afirmou que a educação intelectual deve ter um significado e uma relação afetiva com o saber (GHIRALDELLI *apud* STOCK, 2004, p.7).

O extremo dessa tendência expressou-se na concepção de educação integral da Ação Integralista Brasileira. Já as correntes liberais encampavam a educação integral com o objetivo de reconstrução das bases sociais para o desenvolvimento democrático, o qual só poderia se dar a partir de indivíduos intencionalmente formados para a cooperação e a participação. Entre os liberais, destaca-se o nome de Anísio Teixeira, por sua significativa elaboração teórica e técnica, visando à ampliação das funções da escola e o seu fortalecimento como instituição.

Quando falamos de Educação de Tempo Integral no Brasil, rapidamente a referência se localiza na Escola-Parque e nos Centros Integrados de Educação pública, os CIEPs. A proposta nasce com as experiências difundidas por educadores brasileiros como Anísio Teixeira e Darcy Ribeiro, há mais de 50 anos com o movimento Escola Nova. Estas escolas tinham a proposta de trabalhar com o aluno de forma integral, “abrangendo todas as dimensões da vida da criança” (SANTOS, 2009, p.14).

O movimento escola nova, foi uma renovação do ensino forte na Europa, na América e no Brasil na primeira metade do século XX, desenvolveu-se no Brasil sob importantes impactos de transformações econômicas, políticas e sociais (OLIVEIRA, 2010). Considerado reformista, este movimento surge sob uma ótica de mudança da pedagogia da época, pois marcava críticas à pedagogia tradicional. Os escolanovistas acreditavam que a escola tinha função de equalização social, por isso eram esperançosos em corrigir o fenômeno da marginalidade[1], que identificavam na escola tradicional inadequado[2].

## O CURRÍCULO E A PRÁTICA PEDAGÓGICA NA ESCOLA EM TEMPO INTEGRAL

O currículo vem sendo conceituado de diversas formas, entendido em diferentes aspectos, enquanto nexos entre a sociedade e a escola, o sujeito e a cultura, o ensino e a aprendizagem. Apresenta-se como um projeto escolar, um plano educativo formalizado, a cultura objetivada, sob um determinado formato, com conteúdos previamente definidos, mas também reflete práticas, experiências cotidianas, ideologias, crenças, valores; uma linguagem simbólica.

Etimologicamente, *curriculum* é uma expressão latina significando pista ou circuito atlético – tinha ressonâncias similares com “ordem como sequência” e “ordem como estrutura”. Gimeno Sacristán (2000) frisa que o termo vem da palavra latina *currere*, referindo-se à carreira, um percurso a ser atingido. Enquanto a escolaridade é um caminho/curso, o currículo é considerado seu recheio, seu

conteúdo e guia que levam ao progresso do sujeito pela escolaridade.

Forquin (1993, p.22), acrescenta que currículo escolar no vocabulário anglo-saxão é:

Um percurso educacional, um conjunto contínuo de situações de aprendizagem (*learning experiences*) às quais um indivíduo vê-se exposto ao longo de um dado período, no contexto de uma instituição de educação formal. Por extensão, a noção designará menos um percurso efetivamente cumprido ou seguido por alguém do que um percurso prescrito para alguém, um programa ou um conjunto de programas de aprendizagem organizados em cursos.

O *curriculum* trouxe um sentido maior de controle tanto ao ensino quanto à aprendizagem. Gimeno Sacristán (1999, p.205), menciona que o currículo “é o ‘texto’ educativo que contém os “textos” culturais da reprodução” e relata que:

O protótipo de currículo da modernidade pedagógica tem suas raízes na concepção de *paideia* ateniense que era elitista, porque a formação era para a classe dominante. Depois incorporou o legado do humanismo renascentista, igualmente minoritário, destruído mais tarde pela orientação *realista*, própria do desenvolvimento da ciência moderna, iniciada nos séculos XVII e XVIII. [...] Com os ideais da Revolução Francesa e, mais tarde, com os movimentos revolucionários dos séculos XIX e XX, há uma incorporação das dimensões *moral e democrática*, segundo as quais a educação redime os homens, cultiva-os para o sucesso de uma nova sociedade e forma-os como cidadãos; por isso, deve estar à disposição de todos e tornar-se universal.

Nas acepções mais recentes, podemos observar que o currículo congrega uma dimensão mais dinâmica ao pensarmos em sua realização, seu exercício, sendo transferida a ideia/percepção de apenas projeto para a ideia de projeto e seu desenvolvimento prático.

Em relação ao currículo organizado numa nova configuração de tempo, importa resgatar o que afirma Moreira (2008, p.6) ao definir o currículo: “o conjunto de experiências pedagógicas organizadas e oferecidas aos alunos pela escola, experiências essas que se desdobram em torno do conhecimento”. Nesta conceituação, fica claro que o currículo engloba conteúdo e forma de abordagem – conhecimento e métodos de ensino –, numa configuração marcada pelas condições do contexto em que se desenvolve.

## **A FORMAÇÃO DE PROFESSORES NA ESCOLA EM TEMPO INTEGRAL**

A função do docente e os processos de sua formação e desenvolvimento profissional devem ser considerados em relação aos modos diferentes de conceber a prática educativa (PÉRES, 2007, p.353). É consensual entre pesquisadores da área de Educação que a complexidade da atividade docente em todas as áreas de conhecimento, e as constantes mudanças sociais e tecnológicas, cada vez mais rápidas, impõe à instituição escolar, e seus profissionais, responsabilidades e novos desafios. Esta constitui um espaço, um tempo e um contexto de aprendizagem e de desenvolvimento. Bezerra (2008, p.65) observa:

O fato de trabalharmos junto com as pessoas que se encontram em um dos períodos mais vertiginosos de sua formação como seres humanos obriga a nos situarmos em uma posição de permanente procura e criação. O trabalho da aula é simples aparentemente, mas muito complexo em seu íntimo.

Trata-se de mexer com afetos, de incitar a se pôr em jogo. Descobrir e se descobrir por meio de aprendizagens cujo valor os próprios alunos desconhecem e que nós devemos revelar.

Em relação ao currículo organizado numa nova configuração de tempo, importa resgatar o que afirma Moreira (2008, p.6) ao definir o currículo como “o conjunto de experiências pedagógicas organizadas e oferecidas aos alunos pela escola, experiências essas que se desdobram em torno do conhecimento”. Nesta conceituação, fica claro que o currículo engloba conteúdo e forma de abordagem – conhecimento e métodos de ensino –, numa configuração marcada pelas condições do contexto em que se desenvolve.

Gimeno Sacristán (1999), por exemplo, há mais de uma década afirmava que as novas expectativas que vêm recaindo sobre escola, atreladas ao que define como uma “concepção globalizadora da educação” trazem exigências para o currículo, de modo que:

Exige-se dos currículos modernos que, além das áreas clássicas do conhecimento, deem noções de higiene pessoal, de educação para o trânsito, de educação sexual, educação para o consumo, que fomentem determinados hábitos sociais, que previnam contra as drogas, que se abram para novos meios de comunicação, que respondam às necessidades de uma cultura juvenil com problemas de integração no mundo adulto, que atendam aos novos saberes científicos e técnicos, que acolham o conjunto das ciências sociais, que recuperem a dimensão estética da cultura, que se preocupem pela deterioração do ambiente, etc. (GIMENO SACRISTÁN, 1998, p.58).

A Constituição Federal (1988) e o Estatuto da Criança e do Adolescente (1990) são marcos legais de garantia do direito à proteção integral de crianças e adolescentes. A partir destas referências constituíram-se e estão sendo criadas outras leis, resoluções, programas a nível nacional e também local, com o objetivo de atender e pôr em prática progressivamente.

A ampliação da jornada escolar é ressaltada no artigo 34 e parágrafo 2º da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, onde “a jornada escolar de ensino fundamental inclui pelo menos quatro horas de trabalho efetivo em sala de aula, sendo progressivamente ampliado o período de permanência na escola; o ensino fundamental será ministrado progressivamente em tempo integral, a critério do sistema de ensino”. Já o artigo 87 resalta os esforços necessários para essa efetivação nas quais “serão conjugados todos os esforços objetivando a progressão das redes escolares públicas urbanas de ensino fundamental para o regime de escolas de tempo integral” (BRASIL, 1996).

Deste modo, é importante ressaltar o caráter educativo nas escolas de tempo integral. Ao considerar de que a concepção de Educação Integral tem a perspectiva de que o tempo expandido represente uma ampliação de oportunidades e situações que geram aprendizagens significativas e emancipadoras. É preciso ter a intencionalidade pedagógica, como foco no aprendizado, para que o conjunto das atividades desenvolvidas corresponda à formação integral pretendida. Assim, para promover a aprendizagem dos alunos, é fundamental desenvolver-se continuamente: olhar para a própria trajetória profissional, perceber falhas, saber o que ainda falta aprender e assumir o desafio de ser melhor a cada dia.

## **METODOLOGIA**

Na metodologia partimos do pressuposto de uma abordagem qualitativa-quantitativa tendo como princípio a dialética que tem como finalidade ir além do problema imediato, isto é, aprofundando a

práxis e a formação pedagógica em sua plenitude, objeto aqui estudado. Sendo assim, o materialismo histórico--dialético possibilita uma visão crítica para explicar o fenômeno analisado. A escolha deste se origina da utilização do mesmo como:

Hipótese metodológica e marco referencial teórico porque suas categorias e leis, [...] permite uma leitura mais adequada da realidade [...] de um lado, dos nexos internos entre a escola e sociedade, entre a prática pedagógica e projeto histórico e, do outro, do pensamento teórico-científico atual, de suas peculiaridades e aspirações de futuro (CHAVES *et al.*, 2003, p.61).

Desta maneira, este método aborda a explicação do real através da categoria trabalho, na qual enaltece Andery *et al.* (2004, p.401) ao defender a proposta de Marx que “o trabalho é à base da sociedade e a característica fundamental do homem, é através do trabalho que o homem se faz homem, constrói a sociedade, transforma e faz a história”. Esta categoria nos permite afirmar que o “mundo e a sociedade, o passado e a constituição do homem, como lhe permite antever o futuro e propor uma prática transformadora ao homem, propor-lhe como tarefa construir uma nova sociedade” (Ibidem *et al.*, 2004, p.401).

O nosso estudo caracteriza-se numa abordagem qualitativa-quantitativa. Triviños (1987) afirma que a quantidade e a qualidade estão unidas e são interdependentes. Com esta afirmativa entendemos que ao mesmo tempo em que o homem pode conhecer o real, pode conhecer na sua dimensão qualitativa quanto quantitativa.

Foi por meio dos dados coletados que destacamos das entrevistas as categorias de análise: objetivo/avaliação e conteúdo/metodologia. Inicialmente realizamos uma caracterização geral do trabalho pedagógico a partir dos pressupostos, depois observamos as regularidades entre eles, de forma a apresentar como se dá a prática pedagógica e a formação de professores nas Escolas de Ensino Fundamental em Tempo Integral Professor Benildo Barbosa Medeiros no município de Arapiraca para apontar possíveis expectativas e dilemas do trabalho pedagógico.

Com relação à técnica para a análise dos dados trazemos Minayo (1994, p.70) ao frisar que “as categorias são empregadas para se estabelecer classificações. Nesse sentido, trabalhar com elas significa agrupar elementos, ideias ou expressões em torno de um conceito capaz de abranger tudo isso”. Conforme o autor, esclarecemos três princípios de classificação para análise destas categorias:

O primeiro se refere ao fato de que o conjunto de categorias deve ser estabelecido a partir de um único princípio de classificação. Já o segundo princípio diz respeito à ideia de que um conjunto de categorias deve ser exaustivo, ou seja, deve permitir a inclusão de qualquer resposta numa das categorias do conjunto. Por último, o terceiro se relaciona ao fato de que as categorias do conjunto devem ser mutuamente exclusivas, ou seja, uma resposta não pode ser incluída em mais de duas categorias (Idem, 1994, p.72).

As categorias estabelecidas nesta análise se deram a partir do roteiro das entrevistas semiestruturadas. Para análise foram selecionadas as categorias da organização do trabalho pedagógico: Objetivo/ Avaliação e Conteúdo/Metodologia, já apresentadas na forma de pares dialéticos no capítulo das referências teóricas com as quais estamos tratando nosso objeto de estudo.

## **ANÁLISE E DISCUSSÃO**

O objetivo dessa pesquisa foi analisar a formação docente e a prática pedagógica por meio do

currículo para garantir o ensino-aprendizagem da leitura e da escrita nos alunos, e observar quais as vantagens do contra turno para a formação humana, buscando abarcar qual é o verdadeiro sentido da escola em tempo integral, através das propostas de ensino, lazer, recreação, alimentação, cultura, arte e desenvolvimento social.

A coleta foi realizada através de registros fotográficos, entrevistas semiestruturadas e de observações nas aulas e oficinas.

A coleta de dados aconteceu na Escola de Tempo Integral Benildo Barbosa Medeiros no município de Arapiraca – AL. Este momento propiciou um contato com os professores, monitores, estagiários, instalações e materiais vinculados às atividades do segundo turno da escola. Considerando ainda a coleta de dados no tocante a organização da escola. As turmas observadas foram: 3º e 4º anos A, onde o registro ocorreu em tempo integral, sendo que no período da manhã foi realizado em sala de aula, enquanto que no horário da tarde, realizou-se as atividades do contra turno: dança, música, canto, teatro, artesanato e ginástica. Essas oficinas são separadas por dia, na qual cada turma tem um turno específico, sendo que nas segundas-feiras e terças-feiras são destinados aos 3º anos, e nas quartas-feiras e quintas-feiras aos 4º anos.

Os responsáveis por ministrar as atividades socioeducativas e esportivas são estagiários e monitores do segundo turno. As aulas de dança, música, canto, teatro, artesanato e ginástica são ministradas por especialistas em cada área. Os materiais disponíveis para as atividades socioeducativas e esportivas são distribuídos uniformemente na escola, dentre eles: bolas diversas, cones, bambolês, cordas, tapetes de E.V.A. e instrumentos musicais. As atividades das oficinas realizadas na escola Benildo Medeiros acontecem no ginásio próprio da instituição.

Em relação aos professores, a professora “A” possui formação no magistério, e atualmente faz capacitação no Programa Especial para Formação de Servidores Públicos – **PROESP**, vinculado a Universidade Estadual de Alagoas – Uneal (Campus Arapiraca). Atua há dois anos na escola e leciona os cinco dias da semana no período da manhã com a turma do 3º ano A do ensino fundamental 1 que é composta por vinte e quatro alunos.

Já a professora “B” é graduação em Pedagogia (Licenciatura Plena) pela Universidade Estadual de Alagoas – Uneal (Campus Arapiraca / Polo Palmeira dos Índios). Desenvolve a prática docente há dois anos durante os cinco dias da semana no período da manhã com a turma do 4º ano A do ensino fundamental 1, que é composta por vinte e oito alunos, sendo que duas crianças são ouvintes.

Passamos a seguir, à análise dos dados através das entrevistas semiestruturadas, as quais foram gravadas e transcritas. Iniciamos com uma sistematização das falas da equipe gestora, professoras e monitores, considerando as categorias do trabalho pedagógico definidas neste estudo (objetivos/avaliação; conteúdo/método). Posteriormente faremos uma análise crítica de das categorias considerando as regularidades encontradas nas falas dos entrevistados.

## **EQUIPE GESTORA**

### **Quais propostas curriculares a Escola em Tempo Integral oferece aos discentes visando à apropriação do ensino-aprendizagem no que abrange a formação humana**

As escolas de tempo integral oferecem, além de uma educação de qualidade no turno regular, atividades socioeducativas no turno inverso, atendendo os estudantes de forma completa. Além de profissionais capacitados e materiais didáticos, cada estudante recebe cinco refeições diárias, garantindo melhores condições para o seu aprendizado.

A proposta é destinada a crianças e adolescentes das camadas populares, oportunizando-lhes uma maior qualidade de ensino, na medida em que são trabalhados em todas as áreas do conhecimento, ampliando, com metodologias diversificadas os conteúdos da base curricular.



Nessa perspectiva, a referida proposta vem contribuir para o processo de qualificação de ser humano objetivando fazer com que os agentes nela envolvidos percebam que para participarem da sociedade, é necessário construir uma “visão” sobre os problemas inseridos na mesma e a partir dessa formulação, torna-se cidadão pensante, reflexivo, crítico, construir sua opinião e saber usar sua argumentação para transformar a realidade.

### **ANÁLISE DA EQUIPE GESTORA**

Para entendermos o currículo através da prática pedagógica e da formação de professores na escola pesquisada, partimos de registro fotográfico, pesquisa de campo e de entrevistas semiestruturadas, onde analisamos as falas da equipe gestora, professoras e monitores, considerando os pares dialéticos (objetivos/avaliação; conteúdo/método), sendo que no decorrer da pesquisa fizemos uma avaliação com as duas turmas, 3º e 4º anos A, composta de uma figura, em que os alunos teriam que descrever com suas palavras o que a imagem apresentava, para sabermos o nível de compreensão e síntese no que diz respeito ao desenvolvimento da leitura, linguagem e escrita.

Sendo assim, iniciamos as análises por meio de uma sequência lógica, na qual foi delineado através da estrutura escolar o processo de investigação do objeto de estudo, onde os pares dialéticos (objetivo/avaliação e conteúdo/método) foram estudados seguindo a devida organização: equipe gestora, professoras e monitores, e posteriormente a atividade avaliativa, referente aos discentes para saber se os pares dialéticos estão proporcionando uma contribuição para o processo de qualificação no âmbito educacional.

Em relação a fala da equipe gestora, podemos perceber que os pressupostos objetivo/avaliação e conteúdo/método está claro e de maneira satisfatória, onde há uma preocupação e a busca por uma educação de qualidade no turno regular, atendendo diversas atividades socioeducativas. Assim, concordamos com Gonçalves (2006, p.4) ao dizer que:

Só faz sentido pensar na ampliação da jornada escolar, ou seja, na implantação de escolas de tempo integral, se considerarmos uma concepção de educação integral com a perspectiva de que o horário expandido represente uma ampliação de oportunidades e situações que promovam aprendizagens significativas e emancipadoras.

É notório salientar que a escola tem como objetivo transmitir o conhecimento produzido historicamente pela humanidade e permitir o acesso deste conhecimento a todos. Para uma escola que defenda os interesses da classe trabalhadora, deve ter uma proposta clara de conteúdo do ponto de vista que viabilize a leitura da realidade estabelecendo laços concretos com projetos políticos de mudança sociais.

Com isso, a proposta é destinada as crianças e adolescentes das camadas populares tendo como interesse a busca por uma maior qualidade de ensino, na medida em que são ofertados objetivos que visam uma formação plena interligada com uma avaliação contundente e transformadora da realidade, pelas quais são trabalhados com conteúdos próprios e sistematizados que atuam com as demais áreas do conhecimento, ampliando assim, com metodologias diversificadas, para atender a formação discente.

Entretanto, enalteçemos Gonçalves (2006, p.6) ao frisar que:

É certo que uma escola deve apresentar condições adequadas, tanto físicas como organizacionais para funcionar, mas isso não basta. É preciso que algumas dessas condições existam a priori, como um corpo docente, salas e mobiliário adequados ao número de alunos, salas de aula, sala-ambiente de leitura, de informática, de ciências, e que seu caráter de funcionalidade seja

uma consequência das relações democráticas vividas em seu interior.

Para isso, é de extrema importância que a escola esteja em “[...] relação existente entre dirigentes, professores, educandos e familiares (comunidade educativa) pressupõe que cada segmento tenha voz própria e um canal de expressão de suas necessidades, opiniões e sugestões sobre a forma de organização do espaço escolar, espaço esse que é comum a todos” (GONÇALVES, 2006, p.6). No entanto, merece destaque que a universalização do ensino fundamental é conquista relativamente recente na história da educação pública brasileira e a garantia do acesso, como matrícula e permanência, não é suficiente para que a escola cumpra sua função social, embora sejam condições básicas.

Desta forma, precisamos avançar no que compete uma educação emancipada e transformadora, onde o ato de ousar é fazer diferente, mesmo que a diferença ocorra em pequena proporção, seja no modo como uma sala de aula pode ser disposta, no arranjo das carteiras, na organização de uma aula que se desprenda desse espaço, que explore outros espaços existentes na escola e mesmo fora dela, articulando-se com outros lugares e serviços potencialmente educativos.

De acordo com a fala da equipe gestora ao abordar os pares dialéticos de forma contundente, a escola de tempo integral deve partir de uma perspectiva que conceba o sujeito por inteiro e num contexto real, e que os conflitos de interesses, opiniões, desejos, e o exercício é aprendermos a administrá-los democraticamente.

### **ANÁLISE DAS PROFESSORAS E DAS ATIVIDADES COM OS ALUNOS**

No que compete às análises do corpo docente, vemos que a Professora A quanto a Professora B, apresentam limitações no que abrange a formação de professores e à prática pedagógica, pelas quais podemos constatar que ambas se omitiram a responder algumas questões relacionadas a pesquisa, tais como: propostas curriculares; a relação entre professor-aluno para o processo de ensino-aprendizagem; os pares dialéticos objetivo/avaliação e conteúdo/método; e os limites e possibilidades no ensino em tempo integral quanto as vantagens do contra turno.

Assim, concordamos com Karlinski *et al.* (s/a, p.4) ao dizer que:

Refletir sobre escola de tempo integral é também pensar sobre qual o perfil de profissional de que ela precisa e como formá-lo. É falar sobre um professor competente, com boa formação, que valorize e respeite as individualidades, que tenha responsabilidade social e que se sinta desafiado no trabalho que realiza. Essas são algumas das características do corpo docente na escola de tempo integral. Além disso, o professor deve preocupar-se com a imagem institucional, com compromisso coletivo de garantir um ensino de qualidade independentemente do nível sociocultural dos alunos e de suas famílias. Sem hipótese alguma, mesmo que dissimuladamente, se pode praticar qualquer forma de discriminação.

Para isso é necessário que o professor esteja atento no que diz respeito ao contexto escolar, pois cada aluno parte de sua individualidade e ritmo de aprendizagem. Isso implica ter didática, paciência e sensibilidade para respeitar o tempo que cada discente levará para compreender e assimilar o conteúdo proposto. Sendo assim, o processo de aprendizagem está interligado com o meio social, onde a relação professor-aluno deve partir de:

Contribuições como as de Vygotsky e Wallon permitem-nos compreender a relação entre os planos social e individual no desenvolvimento e, portanto, a importância das interações sociais nesse processo. O caráter social da

construção do conhecimento é destacado no desenvolvimento da criança, das funções psicológicas especificamente humanas é construído culturalmente, sustentado na história social dos homens (KARLINSKI et al., s/a, p.5).

Essa teoria apoia-se na concepção de um sujeito interativo que elabora seus conhecimentos sobre os objetos, em um processo mediado pelo outro. O conhecimento tem gênese nas relações sociais, sendo produzido na intersubjetividade e marcado por condições culturais, sociais e históricas.

Conforme os dois teóricos, o professor da escola em tempo integral não basta dominar o conteúdo a ser trabalhado. Precisa saber que elementos como afetividade, emoções, movimento e espaço físico se encontram num mesmo plano. Ou seja, as atividades pedagógicas devem ser trabalhadas de formas variadas, buscando atingir o conhecimento do aluno, para isso acontecer, é preciso que o professor domine as técnicas de ensino, didática, metodologias, e estar sempre atualizado por meio da formação continuada, cujo objetivo é superar as dificuldades encontradas para que o aluno consiga aprender.

Com base nas atividades que foram desenvolvidas no 3º e 4º anos A no Ensino Fundamental I, vemos que há uma grande diferença no que se refere a assimilação, compreensão, interpretação do texto, onde o objetivo da avaliação foi analisar como estavam os processos de leitura e escrita dessas duas turmas através de uma descrição por meio de uma figura apresentada. Deste modo, destacamos que o 3º ano A apresentou dificuldade para o desenvolvimento da mesma, onde a dificuldade encontrada se refere a escrita e a interpretação da figura. Enquanto o 4º ano A apresentou déficit em relação a ortografia, mas soube descrever a imagem com discernimento interpretativo.

Essa diferença de aprendizagem entre as duas turmas está relacionada com a formação docente e com a faixa etária, sendo que a Professora A tem formação no magistério, pela qual a idade varia entre 9 e 10 anos, contando com um aluno que está atrasado e possui 14 anos. A relação entre professor-aluno é satisfatória, onde a mesma apresenta domínio de sala de aula e os alunos correspondem ao que é questionado.

Já a Professora B tem formação em Licenciatura Plena em Pedagogia pela Universidade Estadual de Alagoas (Uneal / Polo Palmeira dos Índios), e a faixa etária dos alunos variam entre 9 a 14 anos. Com base na turma do 4º ano A, foi possível notar que todos leem e escrevem, a qual foi relatado pela docente que alguns discentes apresentam algumas dificuldades em ligação ao tema avaliado: escrita e interpretação.

Porém, a escola está desenvolvendo novos métodos para a melhoria da aquisição da leitura e escrita, onde um destes é o projeto “Leitura e Escrita”, na qual é trabalhado o ano inteiro, e ao término do projeto é realizado uma culminância artística com as todas as turmas da escola. O outro projeto desenvolvido pela instituição é o “Mais Educação” que auxilia os alunos com dificuldades nas disciplinas.

Os déficits de aprendizagem por parte dos discentes estão ligados a fatores internos: alunos que vivem na marginalidade; filhos de pais separados e sem incentivo familiar; os pais têm mais de dois filhos e são assalariados, a qual acarreta na reprovação contínua, levando-os a se sentirem desmotivados por estarem em uma turma mais jovem, onde isso acaba influenciando na evasão escolar.

Esse professor tem um desafio de conquistar diariamente esse aluno que já está menosprezado e marginalizado numa sociedade a-crítica e sem perspectiva de futuro, onde o docente assumi uma função que vai além de sua formação pedagógica. Assim, enaltecemos Saviani (2011, p.13) ao dizer que:

[...] o professor culto é aquele que domina os fundamentos científicos e

filosóficos que lhe permitem compreender o desenvolvimento da humanidade e, a partir daí, realiza um trabalho profundo de formação dos alunos a ele confiados. O empenho dos governantes em formar professores técnicos em cursos de curta duração os leva a criticar a universidade acusando seus docentes de se preocuparem mais com o aspecto teórico deixando de lado a formação prática dos novos professores. Daí o dispositivo da LDB prevendo a criação de Institutos Superiores de Educação e de Escolas Normais Superiores.

Neste sentido, a formação do professor se dá antes mesmo de frequentar os cursos de formação docente. Inicia-se em sua vida escolar e acontece ao longo de sua vida profissional. É notório dizer que “a formação inicial é um processo intermediário, pois o futuro docente já traz consigo experiências, valores e crenças, adquiridos anteriormente, como filtros que moldam sua prática, sendo que, tais crenças muitas vezes, não se modificam durante o processo de formação inicial” (MELO, 2013, p.34).

### **ANÁLISE DOS MONITORES**

Com base nas entrevistas dos monitores do contra turno, entrevistamos 4 monitores, sendo das seguintes oficinas: ginástica; canto; música e teatro. Essas oficinas foram realizadas no período da tarde, em que o monitor de teatro se recusou a responder a entrevista.

Quanto aos entrevistados, podemos perceber que todos os monitores seguem uma sistematização metodológica, na qual a aula é seguida de acordo com os pares dialéticos: objetivo/avaliação e conteúdo/método, inclusive o monitor de teatro que se recusou a fazer entrevista, liberou para assistir sua oficina e foi visto que o mesmo segue uma didática que propõe conteúdo de forma clara, objetiva para o desenvolvimento do aluno. Desta maneira, podemos perceber que a monitora de ginástica é a única que está fazendo Ensino Superior, onde a mesma cursa Licenciatura Plena em Educação Física pela Universidade Federal de Alagoas (UFAL / Campus Arapiraca), e os demais fazem um curso de capacitação técnica ofertado pela prefeitura do município de Arapiraca.

Contudo, apesar dos três monitores não terem a formação pedagógica, todos assumem uma responsabilidade de transformação cidadã, social e humana, que é de levar para os discentes por meio das oficinas o acesso da arte, lazer, cultura, interação social, entre outros fatores. Isso nos leva a crer, que o professor é aquele que conhece sua área, o programa em si. Que possui conhecimentos da ciência da educação e amplia um saber prático com um embasamento nas experiências diárias dos seus alunos, na qual a aprendizagem é um processo contínuo, e a escola como uma instituição tem uma função curricular a desempenhar (TARDIF, 2002).

Para o desenvolvimento da prática nas oficinas é de extrema importância partimos de uma proposta que busque solucionar, relacionar, interpretar as informações para chegar um maior nível de entendimento da prática, onde isso significa ensinar, solucionar, relacionar, selecionar e interpretar essas informações. Neste sentido, Bezerra (2008, p.77) afirma que:

O fato de trabalharmos junto com as pessoas que se encontram em um dos períodos mais vertiginosos de sua formação como seres humanos obriga a nos situarmos em uma posição de permanente procura e criação. O trabalho da aula é simples aparentemente, mas muito complexo em seu íntimo. Trata-se de mexer com afetos, de incitar a se pôr em jogo. Descobrir e se descobrir por meio de aprendizagens cujo valor os próprios alunos desconhecem e que nós devemos revelar.

Desta forma, é importante ressaltar o caráter educativo nas escolas de tempo integral, pois ao

considerar que a concepção de Educação Integral tem a perspectiva de que o tempo expandido represente uma ampliação de oportunidades e situações que geram aprendizagens significativas e emancipadoras. É preciso ter a intencionalidade pedagógica, como foco no aprendizado, para que o conjunto das atividades desenvolvidas correspondam à formação integral pretendida. Assim, para promover a aprendizagem dos alunos, é fundamental desenvolver-se continuamente um olhar para a própria trajetória profissional, perceber falhas, saber o que ainda falta aprender e assumir o desafio de ser melhor a cada dia.

Isto só será possível com uma escola que almeje uma formação humana e transformadora embasada numa teoria social, democrática e crítica da realidade, para que os departamentos da escola (gestão; professores; alunos; funcionários; pais e comunidade) atuem na direção da ampliação do conhecimento, vinculando os conteúdos de ensino à realidade, escolhendo procedimentos que assegurem a aprendizagem efetiva.

## **CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Neste trabalho, tivemos como desafio analisar a prática pedagógica na escola de tempo integral está favorecendo ao processo ensino aprendizagem dos alunos de 3º e 4º ano do ensino fundamental, considerando o currículo e as nova metodologias.

Partindo dos questionamentos envolvendo a problemática em questão, podemos perceber que as dificuldades enfrentadas pelas professoras participantes da pesquisa no período estudado, estavam associadas a indisciplina por parte dos alunos, na qual isso está enraizado historicamente, devido a exploração do homem pelo homem, tendo como ponto de partida o modo de produção dos bens necessários à existência humana e o próprio local onde essa escola está inserida.

Esse aluno de classe baixa, filho de pais separados ou crianças criadas por avós, que não tem renda suficiente para suprir a necessidades diárias e de acordo com relatos muitos dos alunos convivem com usuários de drogas, assistem as brigas de seus pais diariamente, essa agressão em seus lares tornasse algo comum, com isso acabam refletindo o que vivem na escola. Também pelo fato desses alunos não se sentirem inseridos na escola, com um número excessivo de faltas e por achar as ruas mais atrativas que a própria escola em questão.

É notório que a jornada ampliada viria para favorecer esse aluno no processo ensino aprendizagem, porém pelo que foi observado a escola estudada só funciona seu turno integral a apenas dois meses com as oficinas de contra turno, e isso já no fim do ano, além do mais eles só têm acesso a essas oficinas apenas duas vezes por semana onde a escola dividiu suas turmas para poder ter um controle melhor dessa jornada. A direção justificou essa divisão pelo fato das verbas oferecidas pela prefeitura, que foram reduzidas e muitas coisas que deveriam ter na escola não estariam mais vindo, como por exemplo, a alimentação que no plano seria para ser de cinco refeições diárias e pelo que foi observado eles só disponibilizaram de três refeições diárias sendo lanche da manhã, almoço e lanche da tarde. Até os próprios monitores foram liberados no final do ano pela prefeitura, trabalhando apenas a dois meses.

Como trabalhar se o próprio sistema não permite, falta de material didático, produtos de limpeza entre outras coisas. De acordo com observações diárias e de analisar as falas das professoras, foi possível ver que essa visão de escola integral tem fugido do seu verdadeiro sentido, o de atender seus estudantes de forma completa, não pelos profissionais da escola mais sim pela a própria prefeitura que corta os gastos na educação atrapalhando no rendimento de um projeto que seria para ser um sucesso de acordo com o que está no papel.

Essas problemáticas serão superadas por meio de recursos humanos, em que seja de extrema eficácia a realização e expansão da universalização da Educação Básica, onde isso implica. Sendo

assim, esta ação atua de forma significativa na prática docente, onde o docente enquanto transmissor do saber, deve ser reconhecido na sua condição de intelectual.

No que se refere a este aspecto, é inegável que o aumento da jornada escolar, ou do tempo de permanência na escola, deve estar na pauta das políticas públicas que se preocupam com a qualidade em educação. Não se trata apenas de defender ampliação de jornada para que as crianças fiquem guardadas ou presas na escola e protegidas dos riscos sociais. É necessário que a escola em tempo integral tenha objetivos muito mais amplos, de caráter educacional, como propõe este projeto analisado. Essa proposta de contra turno viria para mostrar a esse aluno que a escola seria a melhor opção diante do que é ofertado nas ruas, mais esse profissional que realiza as oficinas vem apenas com uma bagagem mecanizada do que é educar, é claro que ele é preparado pelo município com uma formação, porém não chega perto de um profissional formado e conhecedor das práticas pedagógicas e de uma maneira mais afetiva de lidar com esse aluno que tenha uma didática e metodologia visando a emancipação humana, essa criança não só precisa de conteúdo e sim também de afeto e compreensão.

De acordo com relatos das professoras as oficinas auxiliam nas aulas, pois esse aluno que falta muito, não se comporta ou não realiza as oficinas com atenção não poderá mais participar da atividade do contra turno que eles mais gostem. Porém, o que atrapalha nesse planejamento é que se esse aluno não se comportar ele é retirado da oficina ficando solto na escola. De acordo com a fala da professora "A" alguns monitores não visam o lado do aluno, eles apenas acham que o aluno não tem mais jeito e expulsam eles várias sempre da oficina, onde esse aluno é levado a direção passando o resto da tarde sem nenhuma ocupação necessária. Não existe uma atenção voltada para ele e sempre é chamado o responsável onde mais uma vez é levado para casa e por fim fica solto na rua novamente. Se esse contra turno serve justamente para que isso não aconteça o que podemos ver é que esse monitor não está preparado para lidar com essa indisciplina.

Entretanto, concluímos que para termos uma escola em tempo integral que busque uma educação ampliada e continuada, é necessário partirmos de uma proposta curricular que atinja as necessidades educacionais, tendo como ponto de partida um projeto inovador diferenciado e preocupado com a formação discente, com vistas à formação de habilidades não somente cognitivas, mas sociais, de valores e moral, preservação ambiental e outros, tão necessários para a melhoria da formação da sociedade como um todo.

---

[1] Conforme Saviani (2003), as teorias não-críticas concebem a marginalidade como um fenômeno acidental que afeta individualmente um número maior ou menor de seus membros, o que, no entanto, constitui um desvio, uma distorção que não pode como deve ser corrigida. Marginalidade corresponde a termo utilizado por Saviani para descrever aquelas pessoas que não tem acesso à escola e por isso fica a margem da mesma.

[2] Isto acontece através de experiências com as crianças „anormais na pretensão de “generalizar os procedimentos pedagógicos para o conjunto do sistema escolar. Nota-se, então, uma espécie de biopsicologização da sociedade, da educação e da escola” (SAVIANI, 2003, p.8) (grifo do autor).

## REFERÊNCIAS

ANDERY, M. A. P. A. *et al.* **Para compreender a ciência: uma perspectiva histórica**. Rio de Janeiro: Garamond; São Paulo: EDUC, 2004.

BEZERRA, L. **Ser professor e dirigir professores em tempos de mudança**. São Paulo: Paulinas, 2008.

BRASIL. Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional**. Diário Oficial da União, Brasília, DF, 24 dez. 1996.

CHAVES, M., SÁNCHEZ GAMBOA, S.; TAFFAREL, C. N. Z. (Orgs.). **Prática Pedagógica e Produção do Conhecimento em Educação Física & Esporte e Lazer**. Linha de Estudo e Pesquisa em Educação Física & Esporte e Lazer [LEPEL/UFAL/UFBA]. Maceió: Edufal, 2003.

FORQUIN, J-C. **Escola e cultura: as bases sociais e epistemológicas do conhecimento escolar**. Porto Alegre: Artes Médicas, 1993.

GIMENO SACRISTÁN, J. A cultura para os sujeitos ou os sujeitos para a cultura O mapa mutante dos conteúdos na escolaridade. In: \_\_\_\_\_. **Poderes instáveis em educação**. Porto Alegre: ArtMed, 1999. Cap. 4, p. 147-206.

GIMENO SACRISTÁN, J. Aproximação ao conceito de currículo. In: \_\_\_\_\_. **O currículo: uma reflexão sobre a prática**. Porto Alegre: ArtMed, 1998. Cap. 1, p. 13-87.

GIMENO SACRISTÁN, J.; PÉREZ GÓMEZ, A. I. O currículo: os conteúdos do ensino ou uma análise prática. In: \_\_\_\_\_. **Compreender e transformar o ensino**. 4. ed. Porto Alegre: ArtMed, 2000. Cap. 6, p. 119-148.

GONÇALVES, A. S. **Reflexões sobre educação integral e escola de tempo integral**. Cadernos Cenpec, São Paulo, nº 2, p. 2, 2º semestre, 2006.

KARLINSKI, L. M. C. *et al.* **O Professor para Escola de Tempo Integral**. XVII Seminário Internacional de Educação no Mercosul, s/a.

LAKATOS, E. M.; MARCONI, M. A. **Fundamentos da metodologia científica**. 7 ed. Atlas, São Paulo, 2010.

MELO, L. C. de. **A Prática Pedagógica e a Formação de Professores na Implementação de uma Escola em Tempo Integral: expectativas e dilemas**. (Dissertação). Mestrado em Educação da Universidade Católica Dom Bosco, 2013.

MINAYO, M. C. S. **Pesquisa social: teoria, método e criatividade**. 21. Ed. Petrópolis, RJ. Vozes. 1994.

MOREIRA, A. F. B. Sobre a qualidade na Educação Básica. In: Brasil, Ministério da Educação, Secretaria de Educação a Distância. **Currículo: questões contemporâneas**. Salto Para o Futuro, Ano XVIII, Boletim 22, 2008. Disponível em: . Acesso em 15 de dezembro de 2015. n. 6, p. 33-51, 1992.

OLIVEIRA, W.S. **A criança desvelando o valor da língua inglesa**: A importância da língua inglesa no ensino fundamental ciclo I. Dissertação (Mestrado em Educação) - Centro Universitário Salesiano de São Paulo, São Paulo, 2010.

PÉREZ G. A. I. A função e a formação do professor/a no ensino para a compreensão: diferentes perspectivas. In: SACRISTÁN, J. G.; PÉREZ, G, A. I. **Comprender e transformar o ensino**. Porto Alegre: Artmed, 2007.

SANTOS, C. A. dos. **A Educação Física na escola de tempo integral Zélia Barbosa Rocha do município de Arapiraca - AL**. Instituto Batista de Ensino Superior de Alagoas, 2008.

SANTOS, S. V. **A ampliação do tempo escolar em propostas de educação pública integral**. 2009. 138f. Dissertação (Programa de Pós-graduação em Educação) - Faculdade de Educação, Universidade Federal de Goiás- Goiânia, 2009.

SAVIANI, D. **Formação de Professores no Brasil**: dilemas e perspectivas. *Poíesis Pedagógica* - V.9, N.1 jan/jun.2011; pp.07-19.

STOCK, S. de C. V. **Entre a paixão e a rejeição**: Um quadro histórico – social dos CIEPs. Americana: Adonis, 2004.

TARDIF, M. **Saberes docentes e formação profissional**. Petrópolis: Vozes, 2002.

TRIVIÑOS, A N. S. **Introdução à Pesquisa em Ciências Sociais**: A pesquisa qualitativa em educação. 1ª ed. São Paulo: Atlas, 1987.

VEIGA, I. P. A. Escola, currículo e ensino. In: VEIGA, I. P. A.; CARDOSO, M. H. F. (Orgs.) **Escola Fundamental Currículo e Ensino**. 2ª ed. Campinas, SP: Papirus, 1995.

marginalidade[1]

---

[1] Conforme Saviani (2003), as teorias não-críticas concebem a marginalidade como um fenômeno acidental que afeta individualmente um número maior ou menor de seus membros, o que, no entanto, constitui um desvio, uma distorção que não pode como deve ser corrigida. Marginalidade corresponde a termo utilizado por Saviani para descrever aquelas pessoas que não tem acesso à escola e por isso fica a margem da mesma.inadequado[1]

---

[1] Isto acontece através de experiências com as crianças „anormais na pretensão de “generalizar os procedimentos pedagógicos para o conjunto do sistema escolar. Nota-se, então, uma espécie de biopsicologização da sociedade, da educação e da escola” (SAVIANI, 2003, p.8) (grifo do autor).



